

Reverências Escutistas

2010-03-03 14:18:16

Baden-Powell faria cento e cinquenta e três anos no dia vinte e dois de Fevereiro de 2010. O nosso Agrupamento 0004 do C.N.E. de Vila das Aves mais uma vez prestou-lhe “reverência” com uma Vigília de Oração e Promessas na Igreja Matriz, às 20,30 horas de sábado, vinte de Fevereiro passado. De facto o Escutismo Católico Português continua a dar um enorme contributo à dimensão espiritual do Baden-Powell e do movimento que fundou a nível mundial. O actual Assistente Nacional do C.N.E., Padre Rui Silva, ao valorizar Baden-Powell como cristão convicto, tem-nos feito cada vez mais sonhar com o seu Ideal Escutista.



[\[01\]](#) [\[02\]](#) [\[03\]](#) [\[04\]](#) [\[05\]](#)

O substantivo do título deste meu artigo, já atrás aspado, foi intencionalmente escolhido porque Baden-Powell escreveu sobre “a reverência para com Deus, a reverência para com o próximo e a reverência para consigo mesmo enquanto servo de Deus”. Eu agora acrescento o seguinte: o mês de Fevereiro deste ano de 2010 irá ficar na história do C.N.E. como o mês da reverência à Igreja Católica. Para quem leu, como eu li, as vinte e cinco folhas A4 escritas a computador e muitas vezes com letra reduzida, sobre a proposta de demissão do Conselho Fiscal e Jurisdicional Nacional do Escutismo Católico Português ficará a saber que os seus vários pareceres emitidos violaram gravemente a matriz e identidade próprias, contidas nos Estatutos e no Regulamento do C.N.E.

Os Párocos e Assistentes dos Agrupamentos da Junta de Núcleo do C.N.E. de V.N. de Famalicão, reunidos no dia dezassete de Fevereiro passado, ouviram falar o Chefe Nacional do C.N.E. (Carlos Alberto Pereira) e o Chefe de Núcleo do C.N.E. de V.N. de Famalicão (Valdemar Magalhães), sobre a importância da reunião extraordinária do Conselho Nacional Plenário, marcada para o dia vinte e sete deste mesmo mês de Fevereiro, a fim de votar a demissão do Conselho Fiscal Jurisdicional Nacional porque este órgão nacional do C.N.E. não estava a respeitar o alcance globalizante da sua pertença à Igreja Católica, e estava a caracterizar-se pelo agravamento da fracturante litigiosidade que em nada tem contribuído para a boa reputação do C.N.E., inclusive na net.

Como sou Assistente do Agrupamento 0004 do C.N.E. de Vila das Aves, registo que tudo começou com a postura laicista e anticlerical subjacente no parecer jurisdicional emitido sobre o direito de voto por parte de um Assistente de Agrupamento da Região do Algarve na admissão de um associado.

Como nesse encontro com os Párocos e Assistentes, o Chefe Nacional (Carlos Alberto Pereira) quis oferecer-me o livro “Escutismo e Desenvolvimento Espiritual”, da autoria do Corpo Nacional de Escutas, imediatamente me apercebi da reverência eclesialmente católica dos doze articulistas, tendo o Chefe Nacional escrito que na acção dialéctica Igreja e anti-Igreja, sempre existente ao longo dos tempos, há que respeitar a catolicidade do C.N.E., inscrita no seu ADN.

Paróquia de S. Miguel de Vila das Aves

Reverências Escutistas

Sem eu ter a missão nem pretensão de fazer recensão à referida publicação oferecida, desejo citar o que Matilde Santos nela escreveu: “para que possa acontecer animação da fé no Escutismo é preciso, antes de mais, que tenhamos Escutismo espiritualmente animado”. Nesta reciprocidade entre espírito escutista e fé, tenho de escrever que o nosso Agrupamento (foto nº1), como comunidade escutista, foi um espaço eclesial de evangelização nas reuniões que tive separadamente com Lobitos, Exploradores, Pioneiros, Caminheiros e Dirigentes em ordem à celebração da Fé que ocorreu na já referida Vigília de Oração, com Promessas de quatro Lobitos, 4 Exploradores e de 4 Pioneiros.

A foto nº2 mostra a nossa reverência ao tema para este ano escolhido pela nossa Junta Regional de Braga do C.N.E.: “Nós Somos Palavra-Agir com São Nuno”.

Mas é imperativo metodológico eu referir que esta visualização foi construída como peças de um puzzle levadas por escuteiros de todas as secções.

Maria Luísa Nunes, in “Escutismo e Desenvolvimento Espiritual”, escreveu que São Nuno pela sua fé e perseverança na oração, foi o mais valoroso guerreiro de Portugal. Ao acolhermos a Palavra de Deus, indicada para o dia litúrgico de São Nuno de Santa Maria, a nossa crente e orante reverência foi cantar estas estrofes que apropriei para cada reunião em ordem à litúrgica celebração; desde já os merecidos parabéns à Caminheira Cristina que fez de Salmista ao cantar o Salmo Responsorial que tinha esta estrofe: “Eu Vos amo, Senhor: Vós sois a minha força”.

“Nós somos Palavra-agir com S. Nuno”:
É uma boa Caçada para os Lobitos.
Bálu, Báguira, mais a Cá são amigos,
Xer Cane e Tábaqui são os inimigos.

“Nós somos Palavra-agir com S. Nuno”:
É uma Aventura para os Exploradores.
Ben-Sirá não foi um dos aventureiros
Como São Nuno foi na dos Atoleiros.

“Nós somos Palavra-agir com S. Nuno”:
Bom Empreendimento dum Pioneiro.
Que na Rosa-dos-ventos encontrará
Salmista em Aljubarrota verdadeiro.

“Nós somos Palavra-agir com S. Nuno”:
Prò Caminheiro é mística vencedora.
Atoleiros, Aljubarrota, Valverde,
Ceuta e Carmo tiveram “calculadora”.

“Nós somos Palavra-agir com S. Nuno”:
É grande renúncia para os Dirigentes;
Que à luz da simbologia da Família,
Terão de ser deveras mais exigentes.

A foto nº3 certamente é a mais importante porque regista o momento da Promessa cujo texto começa pela alusão fundamental e vivencial ao sentido da honra.

As fotos 4 e 5 mostram-nos respectivamente os Exploradores e Pioneiros com seus Dirigentes, onde a “boa disposição de espírito” é reinante e irradiante.

Paróquia de S. Miguel de Vila das Aves

Reverências Escutistas

A Vigília também teve o momento da entrega da Insígnia de bronze de Progresso a cinco Pioneiros.

Tudo terminou com o Chefe de Agrupamento Joaquim Sérgio a receber os parabéns e uma simbólica prenda do Assistente pelos 33 anos de idade que ele ia completar no domingo que estava prestes a começar.

Vila das Aves, 02/Março/2010/ terça-feira, e também o segundo dia do ano jubilar comemorativo dos duzentos anos do nascimento de Chopin na Polónia, o qual aos vinte anos partiu para França, país natal de seu pai, tendo morrido aos trinta e três anos de idade.

Padre Fernando de Azevedo Abreu.